

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Débora dos Santos Saraiva ¹
Samantha Ramos Bonano ²
Muary Dias Quintanilha ³
Renato da Silva Teixeira ⁴

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC), através do Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As atividades constitutivas do programa são à observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente; ao planejamento de aula, e à regência, efetiva atuação do residente como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor.

A oportunidade que o programa dá em diferenciar a teoria da prática é um benefício muito grande no desenvolvimento dos discentes. No curso de licenciatura os estágios são momentos únicos no processo de formação do futuro docente, pois é no estágio que o discente tem a percepção da realidade educacional e de ensino. De acordo com Silva et al., (2019) o PRP proporciona um ambiente de contato com alunos e professores durante a regência da escola-campo, o que permite a troca de vivências e a articulação de conhecimentos. Ao ter contato com os alunos e professores, são desenvolvidas habilidades que provavelmente não seriam desenvolvidas apenas com as aulas teóricas, como domínio de conteúdo, autonomia, postura, entre outras. Nóvoa (2009) defende que a formação aconteça no exercício da profissão e que muitas aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola.

Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas durante o programa residência pedagógica.

METODOLOGIA

¹ Graduanda em Ciências Biológicas (licenciatura) do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, saraiwasantosdebora@gmail.com

² Preceptora: Pós-graduada em educação especial e inclusiva, Professora de Ciências na educação básica em Volta Redonda - RJ, [santharamosbonano@gmail.com](mailto:samantharamosbonano@gmail.com)

³ Preceptora: Mestre em Ensino, Professora de Ciências na educação básica em Volta Redonda - RJ, muquintanilha@yahoo.com.br

⁴ Professor orientador: Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, renato.teixeira@foa.org.br

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto iniciado em 2018, e desde então trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, proporcionando a imersão nas escolas de educação básica no decorrer do processo. O Centro Universitário de Volta Redonda, foi uma das contempladas com o programa. Foram selecionados cinco alunos do curso de Ciências Biológicas, e enviados para o Colégio Getúlio Vargas. Na universidade, contamos com o apoio do coordenador designado para tratar dos assuntos da residência e na escola contamos com a professora Samantha preceptora para acompanhamento interno do processo formativo. Nesses meses pudemos atuar como alunos residentes no Getúlio, na qual foram desenvolvidas as atividades do programa junto a turmas do Ensino Fundamental – 9º Ano, sob a supervisão da professora preceptora.

Para a elaboração deste relato, foram utilizados como recursos metodológicos da própria experiência, como a observação, a reflexão e a descrição dos momentos experienciados durante estes meses do programa. Também foram utilizados para elaboração de atividade a BNCC. Durante as aulas era utilizado o livro didático do 9º ano, durante esses meses todas as aulas que estava presente eram de química ou física. Todas as aulas eram bem expositivas, mas a professora trazia imagens passar na TV quando o conteúdo era mais visual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a residência antes mesmo de termos contato com a escola campus, teve-se uma reunião com o coordenador do programa e com a professora preceptora, onde foram abordados temas de como seria a residência, quais eram as expectativas, qual deveria ser a postura diante dos alunos e como era o funcionamento da escola.

A primeira atividade desenvolvida foi a análise do projeto político pedagógico (PPP) da escola. O PPP serve para guiar a instituição a crescer e melhorar sua qualidade de ensino. Segundo Libâneo (2004) o projeto político-pedagógico é um documento que defini a identidade da escola e serve para guiar as ações que podem melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Ele reúne os objetivos, as metas e diretrizes de uma escola. Percebi por meio do PPP do Colégio Getúlio Vargas, que mesmo com metas e um bom plano de ação nem sempre tudo aquilo planejado acontece, seja por falta de verba ou forças maiores.

Durante a vivência do cotidiano escolar, foi possível observar o tamanho da importância do ensino no desenvolvimento humano, principalmente o ensino de ciências pois a ciência é um dos elementos fundamentais para que o sujeito consiga viver em sociedade já que estará cercado de ciência em sua volta. Segundo Libâneo (1994) não há sociedade sem prática

educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Diante desta percepção, começou o planejamento da aula cujo tema foi Sustentabilidade, etapa bem complexa onde se escolheu os recursos e materiais a serem utilizados, a metodologia ativa que iria atrair mais os alunos, pensando como impactaria diretamente no resultado da aula. Além disso, precisava considerar o que é proposto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino de ciências na elaboração do planejamento. A metodologia de resolução de problemas foi a escolhida, pensado em problemas que sejam mais reais para alunos. Na aprendizagem baseada em problemas (ABP) os estudantes recebem orientação para a resolução de um problema. E ficam agrupados em pequenos grupos, sob a supervisão do professor. Nesse caso, o problema deve ser discutido em grupo incentivando o levantamento de hipóteses, na tentativa da resolução, para El Chaer (2013) a metodologia faz com o aluno pensar nas situações propostas e encontrar soluções, faz os alunos interagirem mais entre si e desenvolve a liderança.

Aula aconteceu muito bem, consegui conduzir muito melhor que a primeira vez, precisei chamar a atenções dos alunos várias vezes, pois estavam muito eufóricos com o assunto e querendo conversando e perguntar muitas coisas, apesar disso a aula foi muito legal e eles interagiram muito. Essa interação me permitiu sentir como é ser de fato professor, experimentando novas sensações sobre o domínio de conteúdo, entender a importância da postura e da comunicação com os alunos, e como é importante escolher os materiais de apoio. Também fiz correções de atividades, provas e teste relacionadas aos conteúdos ensinados, com essas correções conseguia perceber ainda mais quais eram as dificuldades dos alunos. Eles precisavam de alo visual de do seu cotidiano para entender, mas bastava apenas jogar o conteúdo para eles precisava fazer exemplos que fossem significativos.

Após um tempo de observação chegou à semana dos testes, e a professora pediu para que eu corrigisse o teste de física com eles no quadro. O teste foi sobre velocidade média, apesar de não ser um conteúdo difícil precisei estudar já que lembrava o conteúdo. A correção ocorreu muito bem, fiquei nervosa mais consegui conduzir bem para primeira vez.

Durante esses meses de residência puder ver quão valiosa é essa experiência no desenvolvimento profissional do futuro docente. É normal passar por momentos de nervosismo antes de ministrar sua primeira aula ou de ter medo de corrigir errado alguma atividade, viver essa experiencia e notar a quão engrandecedora ela foi participar da formação de pessoas e passar conhecimento, prepará-los para exercer o pensamento crítico como cidadão no meio em

que vivem. O RP foi muito necessário no meu processo de aprendizagem, hoje me vejo mais preparada para exercer essa profissão que escolhi.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Podemos compreender a importância dos programas de iniciamos a docência na formação dos futuros docentes, trazendo oportunidades de vivências experiências que em um estágio normal talvez ele não teria. A importância de se elaborar planos de aula, materiais de apoio e interagir em os alunos usando métodos já existentes sempre observando as recomendações da BNCC, buscando facilitar o desenvolvimento de cada aluno. Observamos as aprendizagens conquistadas até aqui e esperamos melhorar alguns aspectos até o final da residência, como interação com os alunos, autonomia, domínio de conteúdo e timidez.

Por fim, notamos que as propostas apresentadas pelo programa e pela escola foi atingida nesses meses possibilitando um bom desenvolvimento, tendo contribuído até o presente momento e contribuirá muito mais nos próximos meses em nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação de Professores. Docência em Ciências Biológicas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), diante da oportunidade ofertada pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em participar do Programa de Residência e da recepção e atendimento como unidade campus do Colégio Getúlio Vargas, Volta Redonda - RJ.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2023.

EL HAER, G. **Aprendizagem Baseada em Problemas**. In. COSTA, OLIVEIRA e CECY, (Orgs) Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica. São Paulo. Abenfarbio. 2013

GUEDES, J.V; SILVA, A.M. F; GARCIA, L. T. S. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico**.2017. 16p. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- Rio Grande do Norte, 2017

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. 7ª reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. 125 p.

SILVA, M.; FERREIRA, A.; JESUS, I.; ALENCAR, G.; ARAÚJO, V. (2019). **Consciência fonológica: articulação entre teoria e prática por meio do programa residência pedagógica**. III Encontro das Licenciaturas Região Sul, Curitiba, Brasil.